

ASFOC-SN



A força da mobilização!

- Trabalhadores cobram reabertura das negociações

- Sindicato reconquista na Justiça valores da insalubridade

Sempre Mobilizados

Estar mobilizado para garantir direitos é necessidade e obrigação de cada trabalhador. Seja por meio do seu sindicato, como é o nosso caso, seja como qualquer outra organização de luta e representação no movimento social organizado. Nunca podemos esmorecer. Assim tem sido a história de lutas da Asfoc enquanto representação dos servidores da Fiocruz e, neste momento, não é diferente.

Com nossa atuação direta, conseguimos no fim do ano passado reverter o corte dos adicionais de insalubridade que seria praticado no contracheque de dezembro. Porém, tal medida, com a definição de parâmetros únicos para concessão destes adicionais para todo serviço público, foi aplicada em janeiro deste ano, o que gerou grande perda para os trabalhadores da Fiocruz.

Mesmo num mês atípico como janeiro, nos mantivemos mobilizados e realizamos três dias de bem sucedida paralisação. Vale lembrar que a Presidência não reconhecia naquele momento a urgência de fazer tal compensação. Além disso, não havia nenhum reconhecimento do Ministério do Planejamento ou processo de diálogo sobre a reposição destes valores. Foi nosso movimento maduro e coeso que garantiu os avanços naquele momento.

Ao mesmo tempo, enquanto buscávamos a solução política para questão, entramos com duas ações judiciais visando o direito de não ter tais perdas implantadas em nossos contracheques até que a Justiça tivesse posição definitiva sobre o caso ou enquanto não chegássemos a um acordo justo para a questão. Depois de perdermos em primeira instância em ambas as ações e entrarmos com agravos contra as decisões, obtivemos sucesso na Justiça Federal do Rio de Janeiro e o retorno dos valores nos contracheques de março.

Após um início de negociação conturbado, com idas e vindas, vínhamos avançando na tentativa de chegarmos a um acordo, já tendo apresentado ao Planejamento proposta para compensação, além do pedido de reajuste salarial e reestruturação de carreira, protocolados desde agosto de 2009 e também sobre a mesa.

Para nossa surpresa e indignação, sob a alegação de que não poderíamos levar as discussões sobre os parâmetros para concessão dos adicionais ao Congresso Nacional, onde, a nosso pedido, os

parlamentares propuseram e aprovaram audiência pública para discutir a questão, o secretário de Recursos Humanos do Planejamento, Duvanier Paiva, retirou de forma intransigente o Sindicato da Mesa de Negociações.

Naquele momento foi mantido o diálogo apenas com a Presidência da Fiocruz, com o compromisso de construir em duas reuniões proposta a ser apresentada aos trabalhadores. De maneira desrespeitosa também com a Instituição, a SRH não cumpriu o acordado e ainda afirmou não ter nenhuma perspectiva de fazê-lo. Diante de atitude tão grave, o CD Fiocruz enviou ao presidente Lula carta em que solicita marcação de audiência para a Fiocruz e a apresentação de proposta pelo Planejamento.

De forma legítima e mantendo nossa coerência, retornamos o movimento de paralisações para garantir que as negociações sejam reabertas e uma proposta por parte do governo seja apresentada. Depois de duas greves, que somaram três dias, estamos com um novo indicativo para mais três dias. Porém, ainda aguardamos uma mudança de posição por parte do Planejamento que reverta este quadro.

Nossas interlocuções no Executivo e no Legislativo defendem a retomada imediata do processo com a Asfoc e sinalizam para a reabertura a qualquer momento.

Também esperamos que a Audiência solicitada pelo CD Fiocruz com o presidente Lula, para tratar da questão, seja brevemente marcada. Neste momento crítico, não basta apenas o pedido. É preciso, diante do quadro que temos, um esforço redobrado da Instituição para garantir a agenda solicitada.

A postura do governo até aqui nos levou ao endurecimento do nosso movimento. Como representação dos trabalhadores dessa Casa e dos seus interesses, não nos resta outra alternativa que não seja reagir e lutar pelo que é nosso direito.

ESPAÇO UNIFOC

E agora, José?

por Antonio Humberto da Costa

Diretor Geral da União dos Aposentados da Fundação Oswaldo Cruz (Unifoc)

No momento em que a crise de governo atinge todos nós - no que concerne ao reajuste salarial, quando Ele diz que não haverá aumento para os servidores da Fundação Oswaldo Cruz este ano - fomos surpreendidos por uma nota da direção do FioPrev, apresentando tabelas em que seu Conselho Deliberativo, com aval da Presidência da Fiocruz, aprovou reajuste para todos os agregados.

Não houve, aparentemente, aumento na contribuição dos participantes, contudo os agregados são integrantes dos participantes - logo quem paga a conta é...

Este não é um assunto novo, já que o mesmo está em pauta no CD FioPrev desde 2007. Ora, se a questão vem há mais de três anos, por que agora vem "a toque de caixa?"

A Unifoc, junto com a Asfoc-SN, sempre empenhou a bandeira do FioPrev, em todos os momentos de crise. Nas questões financeiras, jamais deixamos de apoiar irrestritamente os interesses, a integralidade e a capacidade institucional do FioPrev.

As explicações não justificam os meios, já que sempre estivemos presentes.

Acreditamos nos direitos do FioPrev, contudo essa não era a maneira de fazer.

EXPEDIENTE

■ **DIRETORIA EXECUTIVA DA ASFOC - SINDICATO NACIONAL** (E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br) • Paulo César de Castro Ribeiro - *Presidente* • Paulo Henrique Scrivano Garrido - *Vice-Presidente* • Alcimar Pereira Batista - *Diretor de Administração e Finanças* • Gilberto Lessa - *Diretor Secretário-Geral* • Jorge Santos da Hora - *Diretor de Legislação e Assuntos Jurídicos* • Roberto Lopes - *Diretor de Esportes* • João Carlos B. R. de Freitas - *Diretor Social e de Cultura* • Adriano De Lavor - *Diretor de Comunicação* • Wladimir Gomes de Melo - *Diretor de Articulação Regional* ■ **SUPLENTES** • Daniel Daipert Garcia • Carlos Augusto de Andrade Meirelles • José Leonídio Madureira de Souza Santos • Rita Regina Guimarães • Paulo Henrique da Costa Ferreira ■ **CONSELHO FISCAL** • Marilene Fragas Costa - *Presidente* • Nilton Francisco da Silva • Nilton Francisco da Silva - *Secretário* • Júlio César Miguel • Lucio José de Oliveira • Alexandre Silva Muniz

■ **DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO** (Tel.: 21 2598-4231 Ramal 211 /E-mail: jornalismo@asfoc.fiocruz.br) ■ **Gerência de Comunicação** • Jesuan Xavier ■ **Equipe** • Fernando Taylor e Mario Cesar ■ **Fotografia** • Jesuan Xavier • Fernando Taylor • Mario Cesar ■ **Divulgação** • Jorge Vieira ■ **Impressão** • Wal Print Gráfica e Editora ■ **Programação Visual** • F.Tavares

CONTATOS ASFOC - SN

■ **SEDE DA ASFOC-SN** (AV.BRASIL, 4.365 - RJ - CEP 21040-360) ■ **Secretaria** - 2598-4231 ■ **Jornalismo** - 2598-4231 (R. 211) ■ **Odontologia** - 2598-4333 ■ **Jurídico** - 2598-4231 (R. 214) ■ **Seguros** - 2598-4231 (R.218) ■ **Salão de Beleza** - 2598-4231 (R.223) ■ **Restaurante** - 3885-3890 ■ **REPRESENTAÇÕES REGIONAIS DA ASFOC-SN: Pernambuco** - (81) 3454-4501 ■ **Minas Gerais** - (31) 3349-7710 ■ **Distrito Federal** - (61) 3340-0340 ■ **Bahia** - (71) 3356-6583 ■ **Amazonas** - (92) 3621-2397

Justiça devolve valores da insalubridade aos contracheques

Os trabalhadores da Fiocruz (re)conquistaram em março o direito de receber os valores perdidos em decorrência das mudanças dos parâmetros para a concessão dos adicionais de insalubridade. No dia 5, decisão, de caráter liminar, da 21ª Vara Federal do Rio de Janeiro, deu ganho de causa para o agravo de instrumento interposto pelo escritório Cortez & Xavier Advogados Associados (AJS), que cuida das causas judiciais da Asfoc-SN.

No despacho, a Fiocruz ficava obrigada a se “abster de efetuar a exclusão ou redução dos adicionais de insalubridade e de irradiação ionizantes dos servidores substituídos, até o julgamento definitivo do presente recurso”. De acordo com informe da Presidência da Fiocruz, na Lista-L, em 16 de abril, a Advocacia Geral da União (AGU) entrou com recurso questionando a decisão da Justiça Federal do Rio. A expectativa, segundo a Procuradoria da Fiocruz, é de que o processo tramite ainda alguns meses no Judiciário – o processo encontra-se em análise por parte do Ministério Público Federal.

Na avaliação dos advogados do Sindicato, o risco de embargarem o agravo, antes do julgamento final do processo, é pequeno. “Mas é minha obrigação dizer que isso pode acontecer e que também poderemos, um dia, ter que devolver esses valores. Sabemos que esse dinheiro já está incorporado ao salário, para o pagamento das contas. Por isso nossa luta. Mas, embora a decisão seja de cada servidor, seria prudente fazer uma reserva para o caso de perdemos a ação lá na frente”, frisou o presidente da Asfoc-SN, Paulo César de Castro Ribeiro.

Mas até o pagamento retornar ao contracheque dos servidores, o trabalho foi longo e árduo. Em Assembleia Geral, no dia 12 de janeiro, os trabalhadores decidiram paralisar suas atividades dois dias depois. A greve teve excelente adesão dos servidores e repercussão na mídia: foi veiculada na TV Globo, no programa “Bom Dia Rio”; publicada nos jornais Extra, O Dia, Povo do Rio e Jornal de Hoje; noticiada nas rádios CBN, Tupi e BandNews; e nos sites Extra Online, JB Online, R7 (Record), Blog do Servidor e Monitor Mercantil.

A Diretoria do Sindicato fez gestões para reivindicar apoio junto ao chefe de Gabinete da Presidência da República, Gilberto Carvalho; ao ministro da Secretaria Geral da Presidência da República, Luiz Soares Dulci; ao ministro do Trabalho, Carlos Lupi; aos senadores Paulo Duque e Marcelo Crivella; e aos deputados Chico D’Ángelo, Hugo Leal, Simão Sessim, Brizola Neto, Miro Teixeira e Rodrigo Neves.

Em nova Assembleia Geral, no dia 19, os trabalhadores confirmaram indicativo de greve de 48 horas e paralisaram outra vez as atividades, nos dias 21 e 22 de janeiro. Como resultado do nosso forte movimento, o Sindicato agendou reunião com o secretário-executivo de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Duvanier Paiva

Ferreira, no dia 25; e com o secretário-adjunto de Articulação Social da Presidência da República, João Bosco Calais Filho, um dia depois.

Duvanier reconheceu o impacto salarial com a aplicação dos novos laudos, frisou que o governo estava sensibilizado com a questão e propôs nova rodada de negociação. Calais, por sua vez, afirmou que o Planejamento estava trabalhando para apresentar alternativas concretas em um novo encontro. Mesmo com as gestões, o corte do adicional de insalubridade foi confirmado no contracheque de janeiro.

Apesar da forte indignação com a redução salarial, os trabalhadores suspenderam o indicativo de paralisação de três dias, em Assembleia Geral do dia 27 - finalizada com um grande abraço ao Castelo -, por conta da confirmação de novas reuniões com as secretarias de RH do Planejamento, no dia 8 de fevereiro, e de Articulação Social, no dia seguinte.

O vice-presidente da Asfoc-SN, Paulo Garrido, enfatizou que o Sindicato não ficaria parado esperando as coisas acontecerem. “Vamos fazer com o que o dia 8 aconteça, mesmo às vésperas do recesso de Carnaval”, frisou o dirigente, que, junto com o presidente do Sindicato, intensificou durante aquela semana e a seguinte a ampliação do arco de apoios nos Poderes Executivo e Legislativo, na tentativa de encontrar uma solução para a questão – o Sindicato se encontrou com o senador Inácio Arruda, vice-líder do governo no Senado; o deputado Gilmar Machado, vice-líder do governo no Congresso; o deputado Hugo Leal, líder da bancada do Rio na Câmara; e o deputado Chico D’Ángelo.

Durante nova reunião com Duvanier, o secretário afirmou que, pelas dificuldades técnicas encontradas, o governo pretendia trabalhar por uma recomposição das perdas da insalubridade após uma ampla discussão da reestruturação da carreira da Fiocruz, com impacto apenas para 2011. Embora considerasse difícil a construção de uma saída, ele se manteve aberto ao diálogo e se comprometeu a avaliar as propostas apresentadas pela Asfoc-SN e a Presidência da Fiocruz.

Como resultado dos contatos feitos junto a parlamentares e suas assessorias técnicas, o Sindicato construiu proposta de recomposição das perdas (retroativa a janeiro de 2010 e com acréscimo de 10% do Vencimento Básico para cada servidor) e apresentou à SRH do Planejamento, em 23 de fevereiro. Aguardando um posicionamento do ministé-

rio sobre a proposta apresentada, os trabalhadores intensificaram as ações.

Na Secretaria de Articulação Social ficou acertado que a pasta voltaria a fazer gestões no sentido de construir um ambiente político favorável na busca de outras alternativas. Na Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República a Asfoc-SN foi recebida pelo assessor direto de Alexandre Padilha e protocolou pedido de audiência com o ministro.

No dia 25 de fevereiro, designado pelo gabinete da ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, o subchefe de Análise e Acompanhamento de Políticas Públicas Governamentais, Luiz Alberto dos Santos, se reuniu com o presidente e o vice da Asfoc-SN. “O fato é que temos uma negociação em aberto e que estamos conseguindo abrir as portas”, frisou Paulo, acrescentando que a Casa Civil se comprometeu a acompanhar o processo de negociação em andamento com o Planejamento.

No mesmo dia, o vice-presidente do Sindicato se encontrou com o ministro do Trabalho, Carlos Lupi. “Ele se mostrou sensível ao nosso problema e se comprometeu a nos apoiar, tanto no Executivo quanto no Legislativo”, afirmou Paulinho.

Em 3 de março, os trabalhadores realizaram um Ato Público, na Cinelândia, no Centro do Rio. Paralelamente, desde o início do ano, o departamento jurídico da Asfoc-SN trabalhava na Justiça para garantir o pagamento do adicional de insalubridade. Depois de várias reuniões, idas e vindas dos diretores a Brasília e inúmeros contatos políticos, os servidores finalmente puderam comemorar a reincorporação dos valores da insalubridade no contracheque.

No dia 5, a juíza Salette Maccalóz decidiu em favor dos trabalhadores da Fiocruz - as perdas decorrentes das mudanças dos parâmetros para concessão dos adicionais de insalubridade geraram uma redução média de 10% do salário de 80% dos servidores.

O pagamento retroativo dos valores referentes aos adicionais de insalubridade dos meses de janeiro e fevereiro no contracheque de março foi homologado no dia 24 com as recomposições e sem corte.

Mas a luta ainda continua! O Sindicato busca uma solução definitiva para a questão na esfera política.

A Asfoc-SN agradece as inúmeras mensagens parabenizando a luta e, em especial, as flores enviadas pela ex-diretora do Sindicato Tirza Barbosa Dias.

Assembleia em 13 de abril, no Politécnico

Foto: Fernando Taylor



Movimento cobra retorno imediato à Mesa de Negociações



A intransigência da Secretaria de Recursos Humanos (SRH) do Ministério do Planejamento levou à radicalização do movimento dos trabalhadores da Fiocruz. Após uma greve de advertência, no dia 30 de março, os servidores decidiram parar novamente suas atividades, desta vez por 48 horas, nos dias 14 e 15 de abril, pela reabertura imediata das negociações com o governo e por uma proposta concreta às reivindicações da Asfoc-SN.

Os trabalhadores não toleraram a atitude da SRH, que interrompeu, de forma abrupta, as discussões com o Sindicato da categoria no início de março. Antes de recorrer à greve, no entanto, a diretoria da Asfoc tentou de todas as formas retornar à Mesa com o Planejamento. No dia 17 de março, o Sindicato protocolou documento solicitando um posicionamento formal da Secretaria sobre o rompimento das negociações - que originou a abertura de um processo na SRH (nº 04500003353/2010-61), em 19 de março.

No dia 31 de março, a Asfoc entregou carta ao próprio gabinete do ministro Paulo Bernardo. Durante todo esse tempo, os diretores também procuraram

interlocutores, tanto do Parlamento quanto do Executivo, para que o processo democrático fosse restabelecido.

Documentos relatando o histórico das discussões e cobrando a marcação de agenda para tratar da questão foram entregues na Secretaria de Articulação Social da Presidência da República, no gabinete Pessoal do presidente Lula, na Secretaria de Relações Institucionais, aos cuidados do ministro Alexandre Padilha, e no Ministério da Saúde. Mas tudo isso foi em vão!

“Desde a paralisação de advertência, há duas semanas, estamos cobrando uma posição do Planejamento, do ministro da Saúde (José Gomes Temporão) e até da Presidência da República. Mas, até agora, não obtivemos sequer uma



resposta. Isso é um total desrespeito aos trabalhadores da Fiocruz”, frisou o vice-presidente da Asfoc, Paulo Garrido, na Assembleia que confirmou o indicativo da paralisação de dois dias (foto).

Em mais uma paralisação bem-sucedida, cerca de 70% dos servidores cruzaram os braços, numa clara de-

monstração de que não irão aceitar passivamente as ameaças feitas pelo secretário de RH, Duvanier

Paiva Ferreira, que afirmou “nunca mais sentar à Mesa com a Asfoc”, caso a Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público (Cetasp) confirmasse sua participação em audiência pública na Câmara dos Deputados (veja quadro abaixo). Posteriormente, pressionado pelo Parlamento, Duvanier alegou outros motivos para interromper as negociações.

Desde o início do ano, Asfoc, Presidência da Fiocruz e Planejamento vinham discutindo a reestruturação do Plano de Carreiras e a compensação das perdas relativas às mudanças dos parâmetros para concessão dos adicionais de insalubridade. “Já ficamos de fora da reunião que aconteceu no dia 12 de março. Essa não pode ser uma atitude de um dirigente da administração pública. O secretário rompeu com o Sindicato, sem oficializar os motivos que o levaram a tal conduta”, enfatizou o presidente da Asfoc, Paulo César de Castro Ribeiro.

As duas greves tiveram boa repercussão na mídia. A paralisação foi divulgada pelos jornais impressos Extra, O Dia, Povo do Rio, Tribuna da Bahia e Jornal A Tarde (os dois últimos de Salvador). Também foi noticiada pelas rádios Globo, Tupi e Band News, além de ganhar destaque em vários sites de notícias, como JB Online, Monitor Mercantil e os blogs do Servidor e do Sidney Resende.

As paralisações não afetaram o compromisso dos trabalhadores da Fiocruz na campanha de vacinação contra a gripe A H1N1, com as atividades assistenciais, de emergência dos hospitais e de produção de vacinas e medicamentos que gerassem perdas nas linhas já iniciadas.

monstração de que não irão aceitar passivamente as ameaças feitas pelo secretário de RH, Duvanier

Paiva Ferreira, que afirmou “nunca mais sentar à Mesa com a Asfoc”, caso a Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público (Cetasp) confirmasse sua participação em audiência pública na Câmara dos Deputados (veja quadro abaixo). Posteriormente, pressionado pelo Parlamento, Duvanier alegou outros motivos para interromper as negociações.

Desde o início do ano, Asfoc, Presidência da Fiocruz e Planejamento vinham discutindo a reestruturação do Plano de Carreiras e a compensação das perdas relativas às mudanças dos parâmetros para concessão dos adicionais de insalubridade. “Já ficamos de fora da reunião que aconteceu no dia 12 de março. Essa não pode ser uma atitude de um dirigente da administração pública. O secretário rompeu com o Sindicato, sem oficializar os motivos que o levaram a tal conduta”, enfatizou o presidente da Asfoc, Paulo César de Castro Ribeiro.

As duas greves tiveram boa repercussão na mídia. A paralisação foi divulgada pelos jornais impressos Extra, O Dia, Povo do Rio, Tribuna da Bahia e Jornal A Tarde (os dois últimos de Salvador). Também foi noticiada pelas rádios Globo, Tupi e Band News, além de ganhar destaque em vários sites de notícias, como JB Online, Monitor Mercantil e os blogs do Servidor e do Sidney Resende.

As paralisações não afetaram o compromisso dos trabalhadores da Fiocruz na campanha de vacinação contra a gripe A H1N1, com as atividades assistenciais, de emergência dos hospitais e de produção de vacinas e medicamentos que gerassem perdas nas linhas já iniciadas.



No dia 7 de abril, após gestões da Asfoc, o vice-presidente da Fiocruz, Pedro Barbosa, foi recebido pelo presidente da Cetasp e outros parlamentares.

Em nota divulgada no dia 16 de abril, a Presidência da Fiocruz informou que as reivindicações expressas ao presidente Lula, por meio de carta do CD-Fiocruz, encaminhada no início de abril, estavam sob apreciação do Palácio do Planalto. Segundo a nota também, o deputado federal, Paulo Rocha (PT-PA), disse que a SRH estaria disposta a retomar as negociações.

No fechamento desta edição, no dia 20 de abril, o vice-presidente da Asfoc, Paulo Garrido, foi informado pelo gabinete do deputado que a Secretaria de Recursos Humanos receberia o Sindicato. Em contato telefônico, a SRH confirmou reunião para o próximo dia 3 de maio.

Ato em Brasília

No dia 15 de abril, como atividade da greve, dirigentes da Asfoc-SN e servidores do Rio, Recife, Minas e Salvador participaram do Dia Nacional de Lutas, em Brasília, contra o Projeto de Lei Complementar (nº549/09), que congela a folha de pessoal do governo federal por 10 anos, e a favor da paridade com integralidade para os aposentados.

Cerca de 2 mil servidores públicos de diversas categorias se concentraram na Esplanada dos Ministérios, marchando até o auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados. Lá, o deputado Luiz Carlos Busato (PTB/RS), relator do PLP, se mostrou favorável às reivindicações dos trabalhadores que querem o arquivamento definitivo da proposta.



Entenda as alegações da SRH para o rompimento

Na manhã de 11 de março, a Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público (Cetasp), da Câmara, aprovou por unanimidade o requerimento de audiência pública, convocando o secretário de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Duvanier Paiva Ferreira, e o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, para exporem publicamente suas posições sobre a questão da insalubridade no que se refere às mudanças dos critérios para concessão dos adicionais para o servidor público federal.

No dia anterior, em reunião com a Asfoc, o secretário Duvanier Paiva Ferreira foi veemente ao afirmar que discordava do pedido de audiência pública da Cetasp e ameaçou cancelar as negociações com o Sindicato caso o requerimento não fosse retirado. Os diretores da Asfoc mostraram que isso era uma decisão de Assembleia e que apenas representava uma forma de discutir publicamente uma questão importante, não só para os trabalhadores da Fiocruz, mas como para outros servidores públicos federais. “Acreditamos na legitimidade da Cetasp e na sua importância como

espaço democrático para o acúmulo sobre temas relevantes como o que estamos enfrentando”, frisou o vice-presidente da Asfoc, Paulo Garrido.

Desde então, Duvanier se recusa a receber o Sindicato e analisar as propostas apresentadas, tanto pela Asfoc quanto pela própria Presidência da Fiocruz.

Seguindo deliberação da Assembleia, os diretores do Sindicato protocolaram no Ministério do Planejamento, no dia 31 de março, documento repudiando as atitudes de Duvanier e solicitando a designação de novo interlocutor na Mesa:

“Vale ressaltar que tal decisão (de suspensão das conversas) nos foi informada apenas de forma verbal, na presença do presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, e de outros representantes da Instituição. É essencial que prevaleça o espírito de formalidade nas relações dentro do serviço público, o que não aconteceu. Diante do exposto nos parece razoável que, como o secretário se sente pessoalmente atacado com uma ação que visa fortalecer os laços democráticos de nossa sociedade, ao levar discussão tão relevante ao Congresso Nacional, seja designado novo interlocutor para dar continuidade ao processo com a Asfoc-SN”.



Fotos: André Telles

Discípulos de Oswaldo fazem a festa no Amorim



O Bloco Discípulos de Oswaldo mostrou mais uma vez que é um dos melhores da cidade. No dia 10 de fevereiro, trabalhadores da Fiocruz e moradores das comunidades do entorno passaram pela "avenida" num total clima de paz, esbanjando alegria, irreverência e muito samba no pé.

Acompanhando os intérpretes oficiais do bloco, Dudu Botelho, Leonardo Bessa e Waléria do Cavaco, além de Diego Nicolau, os foliões entoaram por todo o percurso o samba-enredo "A natureza pede socorro!", de autoria coletiva dos componentes da bateria Batuque Maior.

O sentimento no fim do desfile era único: gostinho de quero mais! Porém, a contagem regressiva para os ensaios e o Carnaval já começou! Em 2011, o bloco completa 10 anos de existência e vai mostrar novamente que os Discípulos de Oswaldo são nota 10!



FioSaúde: intervenção não!

Em reunião aberta no dia 20 de abril, com a participação da Asfoc-SN, Fioprev e Presidência da Fiocruz, no auditório da Escola Politécnica, foi discutida a real situação do plano de saúde dos trabalhadores da Fundação. Na pauta, a possibilidade de intervenção pela Agência Nacional de Saúde (ANS) e a nova tabela do FioSaúde.



Foto: Fernando Taylor

O presidente do Sindicato, Paulo César de Castro Ribeiro, lembrou que o processo de autuação dos conselheiros e dirigentes do FioPrev - que resultou em condenação em primeira instância na SPC -, e que gerou a atual ameaça da ANS, deveria ter sido tratado com mais atenção pela direção da Fiocruz, que poderia ter se antecipado aos problemas atuais. “A transferência de recursos em 2005 (do FioPrev para o FioSaúde) foi pactuada por todos nós, trabalhadores, conselheiros do FioPrev, CD e Presidência da Fiocruz. Apenas em 2007, após os servidores já terem pago sua parte do empréstimo, e quando houve a autuação dos responsáveis, é que a direção quitou sua parte na dívida. Mas, desde lá, sempre alertamos que a ação continuava existindo”.

Segundo o vice-presidente da Fiocruz, Pedro Barbosa, um novo recurso para eliminar as punições (cerca de R\$ 9 mil para cada autuado) ainda não foi apreciado pela Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar). “Também entramos em contato direto com o diretor-presidente da ANS (Fausto Pereira dos Santos), prestando todos os esclarecimentos. Ele se com-

prometeu a rediscutir o assunto numa próxima reunião dos conselheiros da Agência”.

Pedro Barbosa afirmou que protocolou na ANS uma carta com o histórico do processo do empréstimo tomado pelo FioSaúde e outra em resposta ao ofício que aprovou o decreto de “Regime de Administração Especial” no FioSaúde. O vice-presidente também disse que agendará uma reunião com o novo ministro da Previdência, Carlos Eduardo Gabas, como já vinha sendo solicitado pela Asfoc, ainda antes da descompatibilização do ministro anterior, José Pimentel.

O presidente do Sindicato frisou a necessidade de que “se aja com a celeridade que não houve antes, para evitar que os problemas se agravem e possamos revertê-los o quanto antes”.

Reajuste

Na reunião, a Superintendência do FioPrev apresentou as novas tabelas do FioSaúde, que serão implantadas ainda em abril, com descontos a serem feitos em maio. Entre outros pontos, como a alteração da cobrança para um valor fixo - ao invés dos 2% do salário como é hoje -, o reajuste de 30%

para os agregados. “A decisão do aumento tem por base a necessidade de equilibrar as receitas e despesas deste grupo de usuários do plano e vem sendo implantada progressivamente desde 2007”, explicou Carlos Magno.

O presidente da Asfoc, Paulo César de Castro Ribeiro, criticou que o reajuste tenha sido divulgado apenas agora. “Até compreendo a necessidade do aumento, mas acho que esse assunto deveria ter sido melhor debatido com a comunidade antes de sua implementação”, frisou.

A Presidência e o FioPrev ficaram de analisar a possibilidade de adiar o reajuste para o mês que vem, mas Pedro Barbosa ressaltou que, tecnicamente, “seria muito difícil” operacionalizar isso com o recursos humanos. “Além de tudo, aumentaríamos ainda mais o déficit do plano”.

Outro ponto abordado pelo vice-presidente foi em relação à suplementação dos valores aportados pela Fiocruz ao FioSaúde. Ele informou que estes recursos serão da ordem de R\$ 7 milhões. Os trabalhadores cobraram da Presidência que complementemente além do já decidido para cobrir o déficit previsto para este ano - cerca de R\$ 1,4 milhão - que hoje será coberto por parte dos recursos de reserva do FioSaúde.

Ação judicial da GDACTSP: AGU responderá sobre retroatividade

A Asfoc-SN, por meio do seu escritório de Assessoria Jurídica Sindical (AJS), aguarda pronunciamento da Procuradoria Federal/AGU sobre a ação que move desde o ano passado para cobrar a retroatividade da Gratificação de Desempenho de Atividade de Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública (GDACTSP). O processo, que tramita na 1ª Vara Federal do Rio de Janeiro, foi encaminhado em 26 de fevereiro deste ano à AGU para que apresente defesa representando a Fiocruz.

A ação busca os valores retroativos a fevereiro de 2006, quando os percentuais ficaram congelados. Apenas no dia 22 de março deste ano é que saiu publicado no Diário Oficial o Decreto (nº 7.133) que regulamenta os critérios e procedimentos gerais a serem observados para a realização das avaliações de desempenho individual e institucional e o pagamento das gratificações de desempenho.

Segundo o advogado da AJS, José Luís Campos Xavier, têm direito ao retroativo os novos servidores que receberam apenas metade do componente

individual da avaliação durante todo esse tempo; os antigos, que não estavam tendo variação que corresponda à sua avaliação; os que migraram dos demais Planos para o novo da Fiocruz; e os servidores redistribuídos e aqueles cedidos que retornaram à Fundação.

Ele explicou que a juíza Ana Cristina Ferreira de Miranda, da 1ª Vara Federal, encaminhou o processo para que a Fiocruz apresente sua defesa. “Apenas após vermos as alegações (da defesa) é que poderemos traçar uma estratégia de contestação ou não. O prazo de resposta é de 60 dias”.

A mudança da GDACTSP para pontos foi discutida e aprovada em Assembleia durante o processo de negociação que ocorreu no fim de 2007 e início de 2008, e constou do acordo de reajuste salarial assinado em 19 de junho de 2008. Na ocasião, o Planejamento assinalou que essa era uma política de governo e os trabalhadores tiveram de abrir mão para conquistar um aumento histórico de 50%, dividido em duas parcelas.

Temporada 2010 abre em grande estilo

Para abrir oficialmente a temporada 2010 das atividades esportivas da Asfoc-SN foi realizada uma grande confraternização no campo de futebol, dia 27 de fevereiro. Os associados puderam conferir de perto as benfeitorias realizadas pelo Sindicato durante o período de férias.

Uma nova churrasqueira, demanda antiga dos trabalhadores, foi inaugurada e os vestiários ganharam cara nova, com pintura e troca das portas dos banheiros. O quiosque antigo e o parquinho das crianças foram reformados, além da realização de um serviço especial de jardinagem para a retirada completa do mato que crescia em volta do espaço.

Como não poderia deixar de ser, um mini-torneio foi realizado com a presença de cerca de 70 atletas, divididos em seis times. Ao final, o diretor de Esportes, Roberto Lopes, reuniu os representantes das equipes tradicionais que participam do futebol de campo, o Cacareco e o Veteranos, e discutiu aperfeiçoamentos para aplicar ao longo do ano.

O coordenador Luiz Cláudio Conti ressaltou a importância do novo espaço. “A responsabilidade do cuidar é de todos nós, não danificando ou coibindo quem queira fazer”.

As atividades no campo podem ser feitas pelos associados da Asfoc, com atestado médico em dia, nos seguintes dias e horários:



Acima, diretores e equipe de Esportes da Asfoc com representantes de times. Ao lado, confraternização no novo espaço



FUTEBOL DE CAMPO

TERÇAS E QUINTAS: das 12h às 13h, sem restrição de idade

TERÇAS: das 17h às 19h, para quem tem, no mínimo, 35 anos

QUINTAS: das 17h às 19h, sem restrição de idade



Colônia de Férias revira o Rio de Janeiro

Para delírio da criançada, a organização da Colônia de Férias da Asfoc-SN deste ano priorizou atividades externas. Por causa do forte calor que fez no período, entre os dias 4 e 15 de janeiro, foram muitos os passeios que terminaram em (ou na) água. E ninguém reclamou!

Um dos destaques foi o Rio Water Planet, o maior parque aquático da América Latina. Com uma infinidade de toboáguas, corredeiras e piscina de ondas, o local acabou sendo um dos preferidos da molecada, junto com a praia do Leme.

A Fazendinha Espaço Natureza, em Vargem Grande, proporcionou às crianças (dos centros urbanos) um contato direto com a vida rural. Eles alimentaram a bicharada, andaram a cavalo, de charrete e se aventuraram ainda na tirolesa.

Ah... não podemos esquecer também dos passeios ao Museu Imperial, Palácio de Cristal, Casa de Santos Dumont e ao Quintandinha, em Petrópolis; na Fortaleza de Santa Cruz, no Museu de Arte Moderna, das caminhadas aos fortes São Luiz e do Pico, em Niterói; e da tradicional pernoite na Fazenda Santo Amaro, em Cachoeiras de Macacu.

O grand finale ficou por conta da Mangueira do Amanhã, escola mirim da verde-e-rosa carioca, que botou crianças e pais para sambar na festa de encerramento, na quadra Jorge Careli.

Depois de muitos anos à frente da Colônia, o coordenador de Esportes da Asfoc, Luiz Cláudio Conti, tirou merecidas férias e passou momentaneamente o bastão às mãos do professor Jorge Luiz Duarte, o Shing, e seus monitores. A criançada também aprovou o tio!!!

